

**“Compro, logo existo”:  
O consumismo na sociedade contemporânea**

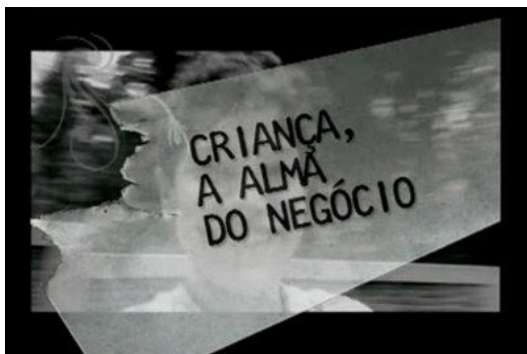
**Aluno: Guilherme Melo de Freitas  
Semestre: 2º / 2010**

**ROTEIRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS**

Índice das Atividades:

- 1. “Somos manipulados pela publicidade?”
- 2. “Identidade e consumo”
- 3. “Quais as nossas prioridades?”
- 4. “Respostas ao consumismo”

**ATIVIDADE 1 – “SOMOS MANIPULADOS PELA PUBLICIDADE?”**



**Breve descrição**

Exibição do documentário “*Criança, a alma do negócio*” (Direção: Estela Renner), e de uma tirinha do Calvin, para se discutir a ideia de consumismo, a fim de estimular uma reflexão sobre as noções de essencial x supérfluo.

**Objetivo**

Alunos repensarem seu modo de vida, seus desejos presentes e sonhos de futuro.

**Previsão de desenvolvimento**

2 aulas de 1h30: na primeira, exibe-se o documentário (50min), fazendo pausas com comentários que instiguem a participação dos alunos, procurando que eles relatem suas

próprias experiências e reflitam sobre elas. Na segunda, retoma-se a discussão realizada apresentando a tirinha do Calvin. Depois, propõe-se um exercício específico sobre o tema, que resulte na realização de alguma iniciativa concreta.

### **Recursos necessários**

Data-Show para a exibição do documentário. (Disponível em: <http://www.alana.org.br/CriancaConsumo/Biblioteca.aspx?v=8&pid=40>)

### **Dinâmica utilizada**

#### **1º aula**

Exibe-se o documentário, pausando-o em momentos específicos. Nas pausas, o professor anuncia alguns temas, e faz algumas perguntas, incitando os alunos a falar o que pensam sobre o assunto e como vivem em relação ao tema em questão.

O professor deve procurar aproveitar as falas dos alunos para desenvolver uma breve reflexão e discussão depois do final do documentário, expondo como a questão do consumo está bastante presente na vida dos alunos.

As sugestões a seguir não devem ser tomadas de maneira rígida. Cabe ao professor o bom senso de mediar de acordo com o que achar de maior relevância para seus alunos, e com o próprio andamento da discussão.

### **Sugestões de pausas:**

1. 3m20s: **As crianças se relacionam mais tempo com a publicidade do que com os pais.**

Sugestões de perguntas:

Quanto tempo passam vendo TV, acessando a Internet? De que assuntos mais gostam? Quanto tempo passam conversando com os pais? De que assuntos mais falam?

2. 4m50s: **A influência da publicidade, dos amigos.**

Sugestões de perguntas:

Qual último produto que compraram? Por que precisavam dele?

3. 8m00s: **Sentimentos e produtos.**

Sugestões de perguntas:

Como se sentem quando não tem algo que gostariam? Por quê?

4. 10m10s: **Comprar x Brincar.**

Sugestões de perguntas:

O que mais gostam de fazer? Qual o lugar que mais gostam de estar?

5. 16m40s: **Supérfluo.**

Sugestões de perguntas:

Acham que tem muita coisa que não usam? Por que guardam? Compram produtos que queriam muito e, depois, esquecem completamente? Do que realmente precisamos? O que é necessário e o que é supérfluo? Temos muitas coisas supérfluas? Por quê?

6. 20m06s: **Padronização, massificação.**

Sugestões de perguntas:

O consumo nos torna únicos, livres, originais? O que temos de original, singular, pessoal?

7. 26m18s: **Vaidade, preocupação com a imagem, beleza.**

Sugestões de perguntas:

Por que se preocupar com a beleza? Qual a importância da beleza nos dias de hoje? Por que gostam de se arrumar?

8. 32m55s: **A visão da mulher**

Sugestões de perguntas:

O que acham dessas propagandas que mostram “com bastante destaque” os corpos das mulheres? Qual o objetivo disso? O que acham dessa imagem que é passada da mulher?

9. 38m40s: **Alimentação**

Sugestões de perguntas:

Comemos muita coisa só porque assistimos no comercial? Estamos preocupados com o valor nutritivo dos alimentos?

**Discussão pós-exibição**

Após o término do documentário, o professor pode retomar as questões discutidas (relacionamentos humanos, consumo, massificação do comportamento, preocupação com a imagem, visão da mulher, alimentação, etc.), finalizando com uma reflexão sobre a influência que a publicidade tem nas nossas vidas.

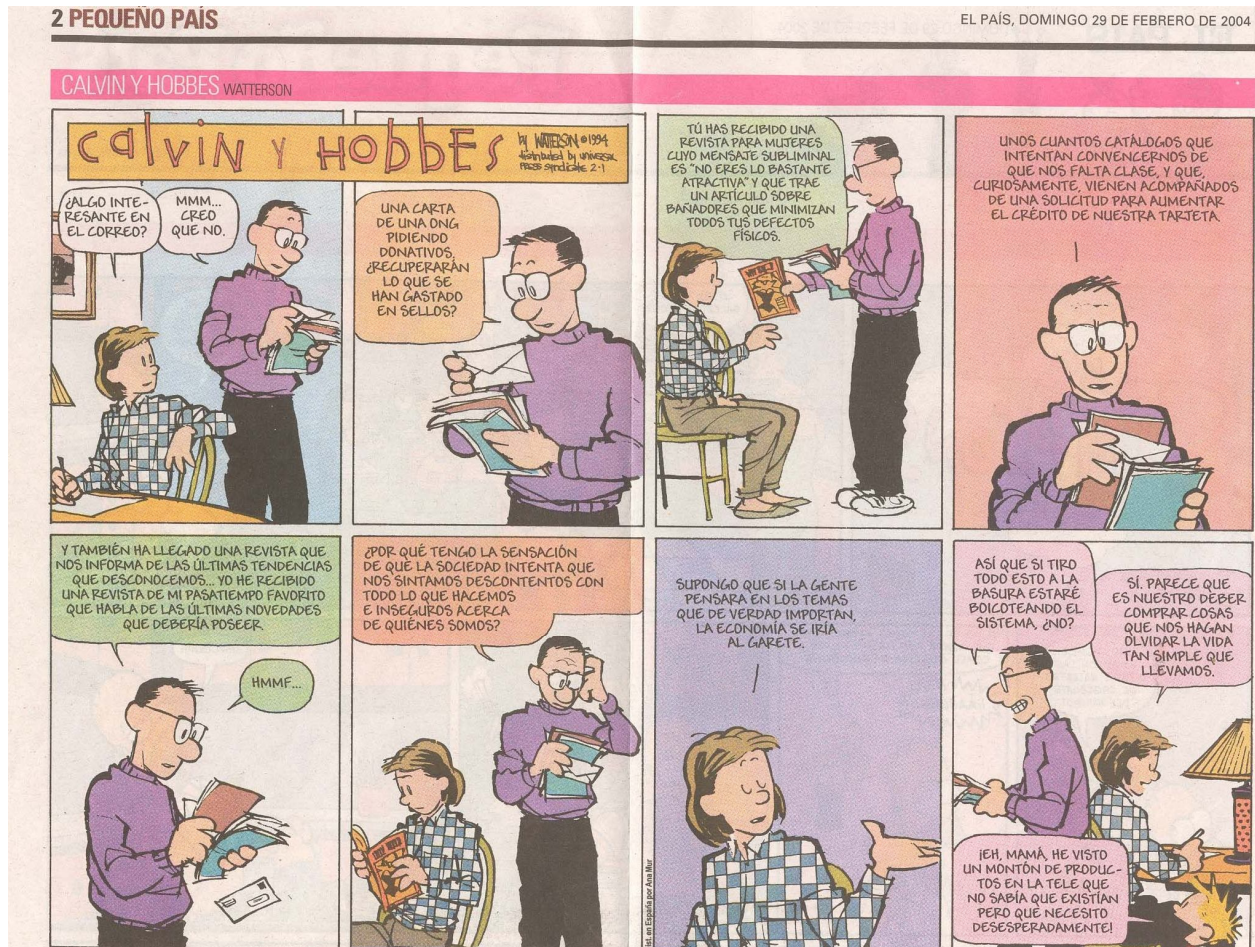
Como o documentário mostra, há uma grande parcela das nossas ideias, pensamentos e práticas altamente condicionados pela publicidade. Isso faz de nós pessoas realmente mais livres (afinal, “tenho liberdade para comprar”, “sou livre para escolher”), ou é apenas uma outra maneira de nos tornarmos pessoas dependentes – no caso, dos produtos, e ideias alheias (advindas da publicidade, de pressões sociais)?

Quais nossos desejos presentes, nossos sonhos pessoais de futuro? Estariam eles totalmente relacionados às ideias propagadas pela publicidade? Somos, nesse sentido, altamente influenciados por ela? O que pensam sobre isso? Por quê?

Tomando consciência dessas questões, que postura tomar diante da publicidade?

## 2º Aula

Apresenta-se a seguinte tira de Bill Watterson:



Uma possível tradução é a seguinte:

1º quadro: Mãe – Algo interessante no correio?

Pai – Humm... Creio que não.

2º quadro: Pai – Uma carta de uma ONG pedindo doações. Recuperarão o que gastaram em selos?

3º quadro: Pai – Alguns catálogos que tentam convencer que nos falta classe, e que, curiosamente, vêm acompanhados de um pedido para aumentar o crédito de nosso cartão.

4º quadro: Pai – Uma carta de uma ONG pedindo doações. Recuperarão o que gastaram em selos?

5º quadro: Pai – E também chegou uma revista que nos informa das últimas tendências que desconhecemos... Eu recebi uma revista do meu hobby preferido que fala das últimas novidades que deveria possuir... Hmmf...

6º quadro: Pai – Por que tenho a sensação de que a sociedade quer que nos sintamos descontentes com tudo o que fazemos e inseguros acerca de quem somos?

7º quadro: Mãe – Acho que se a gente pensasse nos temas que realmente importam, a economia perderia o rumo.

8º quadro: Pai – Então, se joga tudo isso no lixo, estarei boicotando o sistema, não?

Mãe – Sim. Parece que é nosso dever comprar coisas que nos façam esquecer da vida simples que levamos.

Calvin: Mamãe! Vi um monte de produtos na televisão que não sabia que existiam, mas que necessito desesperadamente!]

### **Breve descrição da série de quadrinhos**

*Calvin e Haroldo* é uma série de quadrinhos do norte-americano Bill Watterson, publicada em mais de 2000 jornais do mundo inteiro entre 1985 e 1995, que recebeu vários prêmios.

Calvin é um garoto de seis anos muito imaginativo, que possui um amigo, Haroldo, seu tigre de pelúcia. Nas tiras, Calvin demonstra-se uma criança bastante espontânea, imatura e egoísta, o que seria um retrato bastante significativo do homem moderno.

### **Exercício**

A partir da discussão realizada sobre o documentário e a influência da publicidade nas nossas vidas e, após a apresentação da tira do Calvin, propõe-se o seguinte exercício:

Pedir para que os alunos façam uma lista das coisas que possuem e não utilizam. E, quais coisas, que, mesmo utilizando, acham que poderiam tranquilamente viver sem.

Depois, perguntar o que poderiam fazer com elas. Desfazer-se, doar, reaproveitar de algum modo?

De acordo com o que decidirem, fazer um planejamento coletivo em que cada um se proponha a colocar em prática suas próprias ideias (organizar, jogar no lixo; fazer doações; consertar, fazer outros objetos, etc.).

## **ATIVIDADE 2 – “IDENTIDADE E CONSUMO”**



### **Breve descrição**

Apresentação de um texto do escritor Ferréz, para a discussão do consumo e identidade.

### **Objetivo**

Fazer com que os alunos reflitam sobre a concepção que tem de si, e sua relação com os produtos.

## Previsão de desenvolvimento

1 aula de 45min: leitura conjunta do texto e comentada.

## Recursos necessários

Cópias do texto “Sobre pássaros e lobo” de Ferréz, do *Le Monde Diplomatique*, 4 de dezembro de 2008. (Disponível em:

<http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=290&PHPSESSID=726ce1cea7ec25bc237a594352cb438c>).

## Dinâmica utilizada

O professor introduz rapidamente o escritor Ferréz:

- Ferréz é um escritor proveniente de uma camada pobre da população, que já produzia textos desde os sete anos de idade. Em 1997, lança seu primeiro livro, mas adquire reconhecimento em 2000 com *Capão Pecado*, que trata do cotidiano violento do seu bairro, o Capão Redondo. Com um estilo direto, seu tema central é a reivindicação de voz própria aos habitantes da periferia das grandes cidades brasileiras. (Baseado em <http://www.ferrez.com.br/>)

Após esta breve introdução, inicia-se uma leitura revezada do texto. Cada aluno lê um parágrafo. A seguir, algumas sugestões de comentários e questões a serem discutidas nos respectivos trechos:

“Acordou com muita dor de cabeça. Existe muita propaganda para cerveja, mas nenhuma para ressaca.

Colocou sua calça jeans **Levi's**, vestiu sua camisa **Onbongo**, pegou o **Motorola** na mesa, sua carteira da **Britt**, seus óculos da **Ray-Ban**, sua chave com chaveiro do Corinthians, e finalmente vestiu seu tênis **Nike** clássico, modelo couro, com sola desenvolvida pela tecnologia da Nasa e cadarços antidesslizantes.

Pegou o ônibus da **Mercedes** e antes de descer no ponto com propaganda da **Riachuelo** viu 28 placas dos mais diversos produtos. Ao seu lado, um cara usando terno **Armani**, com sapatos **Le Blond**, e uma pasta da **Past-up**, e ainda com um MP4 superior.”

Quais marcas estão presentes em suas vidas durante um dia comum?

“Num lugar onde seu sobrenome é o que você possui, nada mais cômodo.

O Gil da **7 galo**.

O Francisco da **Hilux**.

O Miltinho do **Opala**.”

Conhecem pessoas que são chamadas de maneira parecida?

“A televisão me disse que vou poder, com apenas uma moeda eu tiro um carro, um lindo carro, só 72 prestações.

Todos nos agarramos em alguma vaidade, casa, carro, construir, luxo, piso de primeira, forro, gesso, móveis de marca, ah! Uma linda piscina, hein? Pra todo mundo pagar um pau mesmo.(...)

Mas não importa, sabe por quê? Pros meus amigos eu conto que tenho. Pros meus parentes eu mostro que tenho. Pra minha esposa eu provo que tenho, e daí por diante.”

Quais são as “ vaidades a que nos agarramos”? Por que temos isso? Vale a pena tê-las?

“ Já passei natal mais feliz em barraco, comendo coxa de frango assado, comprada na padaria com vaquinha. Já passei natal em casa de amigo, que só tinha pra oferecer um prato com arroz e feijão, e a gente ria muito, estávamos tão felizes.

O que viraram as festas e seus símbolos? Papai Noel virou uma foto 3x4 de um comerciante capitalista, distribuidor de brinquedos e de doces, ou o pai fantasiado para enganar o filho e encher o bolso da Ri Happy. O coelho da páscoa virou mascote da Garoto, que a cada ano empurra ovos maiores e mais caros nas crianças de assalariados.”

O autor demonstra certa nostalgia por algo que se perdeu. O que se perdeu? Realmente, perdeu-se algo valioso? Por quê?

“ Isso eu não comprei, isso eu não paguei, nem parcelei, muito menos achei num shopping, nem tive que roubar, isso veio de graça, e acho que isso que é a vida.”

O que pensam sobre essa frase que conclui o texto? Quando Ferréz diz “ acho que isso que é a vida”, a que está se referindo?

Após o término da leitura comentada, o professor finaliza a atividade, comentando, a partir da participação dos alunos, como a nossa própria identidade pessoal está bastante ligada com nosso relacionamento com marcas comerciais. Isso é bom? Será isso mesmo o que nos define como pessoas? Por quê?

### ATIVIDADE 3 – “QUAIS AS NOSSAS PRIORIDADES?”



#### Breve descrição

Exibição do curta-metragem “*Ilha das Flores*” (Direção: Jorge Furtado), discutindo-se as prioridades dos indivíduos de nossa sociedade.

#### Objetivo

Fazer com que os alunos reflitam sobre suas prioridades, o que motiva as ações concretas que tomam em suas vidas.

#### Previsão de desenvolvimento

1 aula de 1h: após a exibição do curta-metragem (11min), faz-se uma discussão baseada na frase final do curta. Como finalização, apresenta-se um vídeo do programa CQC (8min20s), da TV Bandeirantes para problematizar a distância entre discurso e prática.

## Recursos necessários

Data-Show para a exibição:

- Curta ( <http://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28>).
- Vídeo CQC. ( <http://www.youtube.com/watch?v=g58VALS3SHc>).

## Dinâmica utilizada

Após o término do curta-metragem, enuncia-se novamente a frase proferida no final:

*“O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores depois dos porcos na prioridade da escolha de alimentos é o fato de não terem dinheiro, nem dono”.*

Depois disso, o professor pode gerar uma discussão, que pode tratar dos seguintes temas:

- Quais são as prioridades da nossa sociedade? O que mais valorizamos?
- Qual o valor do dinheiro atualmente?
- Trato alguns objetos como fins em si mesmos e não como meios? Por quê?
- Desperdiço muitas coisas? O que poderia fazer para aproveitar e reaproveitar melhor tudo o que utilizo? (Pedir sugestões concretas e pessoais)
- Quais deveriam ser nossas prioridades?
- Vivo de acordo com o que penso, ou, na prática, minhas prioridades não são aquelas que eu acho que deveriam ser as corretas?

O professor, então, pode falar um pouco da questão da distância entre discurso e atuação concreta, a ausência de coerência pessoal.

Como sugestão, indica-se um trecho do filósofo americano Michael Pakaluk, num texto muito sugestivo sobre a questão da avareza na crise econômica dos EUA em 2008. Pode ajudar os alunos a reconhecerem algumas características de si próprios:

“(…) ao perguntar-nos se somos avaros, devemos perguntar se consideramos o dinheiro algo que não seja meramente um meio para atingirmos um fim bom. E nesse sentido parece haver quatro caminhos pelos quais nos podemos desviar. Os exemplos ficam mais claros quando nos detemos sobre o uso (ou gasto) do dinheiro em vez de detemos sobre sua obtenção, de que modo que podemos focalizá-los. Primeiro, podemos gastar dinheiro em coisas que não são meio para nenhum fim bom: neste caso o usamos de maneira indolente, o que é um ‘capricho’. Segundo, o fim é bom, mas gastamos demasiado com ele, o que pode ser considerado uma ‘extravagância’. Por outro lado, o fim pode ser bom em si, mas as circunstâncias o tornam injustificado, irracional ou desordenado de alguma maneira. Se o bem que estimamos de maneira desordenada diz respeito ao corpo e ao seu bem-estar, então o gasto acaba por ser um mero ‘conforto’ (e eis aqui o terceiro caso); se, por outra, o gasto está direcionado a um bem psicológico amado desordenadamente, então se trata de ‘ vaidade’ (o nosso quarto caso).” (“Avareza aqui e agora”. In: *Revista Dicta&Contradicta*, nº3, junho de 2009).

De acordo com a caracterização de Pakaluk sobre os desvios do uso do dinheiro, em quais ocasiões o usaríamos por “capricho”, “extravagância”, “conforto”, “vaidade”?



## ATIVIDADE 4 – “RESPOSTAS AO CONSUMISMO”



### Breve descrição

Apresentação de uma figura que procura criticar o consumismo, promovendo produções dos próprios alunos nesse sentido.

### Objetivo

Fazer com que os alunos produzam autonomamente algumas respostas ao consumismo.

### Previsão de desenvolvimento

1 aula de 45min: apresentação da figura e tempo para os alunos desenvolverem suas próprias ideias.

### Recursos necessários

Folha com figura acima. Tinta, cartaz, etc.

### Dinâmica utilizada

Apresentar a figura acima, propondo que os alunos a interpretem.

Então, fazer uma reflexão breve sobre o seguinte trecho de Yves de la Taille, professor do Instituto de Psicologia da USP e escritor:

*“Esperemos que nossos filhos, quando forem adultos, exijam ouvir argumentos mais decentes dos vendedores! Isso depende muito de nossas atitudes educativas. Mas quando vejo garotos e garotas, vestidos com roupa de grife, com tênis importado, celular de última geração na mão – como o iPhone –, câmera digital pendurada no pescoço etc., temo não estarmos na direção pedagógica correta.*

*E de pouco adiantarão leis que coíbam a publicidade dirigida ao público infantil, se os próprios adultos, entregues ao consumismo e à cultura da vaidade, forem às compras, motivados e seduzidos pela imagem que seus filhos, destinatários dos presentes natalinos, terão diante de outras crianças.”* (“Consumismo Infantil”, Le Monde Diplomatique, 4/12/2008).

Após isso, o professor fala um pouco da possibilidade da reflexão crítica por meio de manifestações artísticas – pintura, redação, poesia, música, etc., que poderiam contribuir para uma “*direção pedagógica correta*”.

Depois, os alunos escolhem algum tipo de expressão artística para fazerem algo relacionado ao tema do consumismo.